



O ETANOL NAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E UNIÃO EUROPEIA DE 2015-2018

MARTINS, Emilly Sanches¹ (emillysanches.sm@gmail.com); **NETO, Tomaz Espósito**² (tomazneto@ufgd.edu.br)

¹Bolsista PIBIC UFGD do curso de Relações Internacionais da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Relações Internacionais da UFGD – Dourados.

Dentre os grandes parceiros do Brasil, a União Europeia (UE) se destaca, pois, é hoje o segundo principal parceiro comercial do país. Só em 2018, a corrente de comércio foi de US\$ 76,9 bilhões, com US\$ 42,1 bilhões para exportação e US\$ 34,8 bilhões para importação. De um lado, o Brasil desempenha um papel dinâmico e participativo na temática internacional, por outro lado, a UE possui grande prestígio e influência mundialmente. Com a perspectiva brasileira em se destacar internacionalmente e da UE em criar vantagens na sua política externa com parceiros de grande potencial, as autoridades dos dois Estados perceberam a necessidade de se construir uma parceria estratégica, a qual foi estabelecida em 2007. Com o estabelecimento da parceria, foram ratificados diversos compromissos de interesse comum envolvendo tecnologia e financiamento, tais como, o diálogo frequente de política energética. A temática de energia sustentável estreita os laços bilaterais entre UE e Brasil, por meio de cooperação, investimentos na indústria de biocombustíveis brasileiros e compromissos firmados para o desenvolvimento sustentável. A partir do contexto situado, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a dimensão das energias renováveis nas relações brasileiro-europeias. Neste sentido, os objetivos específicos são: i) analisar as linhas de (des)continuidade na política externa brasileira do governo Dilma e Temer, com enfoque na temática energética; ii) a evolução das relações brasileiro-europeias na área de biocombustíveis, em especial na área do etanol. No presente trabalho, optou-se pela utilização do método indutivo, para tanto, utilizou-se de análises críticas e comparativas à documentos e dados oficiais do Brasil e da UE acerca do papel do etanol, em especial nas relações Brasil-União Europeia, bem como, um levantamento bibliográfico específico do tema em questão. Observa-se que existiu uma grande retração da política externa brasileira no período de 2015-2018, devido à mudança do norte da orientação política para um retorno à tradição americanista. A despeito disso, a temática do etanol continua com um peso importante para as relações bilaterais entre Brasil e UE, tanto pelo lóbi da UNICA, que é um setor importante para a produção de energia limpa, natural e renovável no país, quanto pelo interesse da UE pelo desenvolvimento sustentável e de se tornar uma economia de baixo carbono em 2050. A UE tem buscado novas fontes de produção de bioenergia, os biocombustíveis de segunda geração, como resíduos, algas e outras fontes que não apresentem alterações na agricultura. Neste mesmo caminho, em 2016 o Brasil lançou a plataforma Biofuturo, com objetivo de produzir etanol de segunda geração, através da quebra de celulose do bagaço de cana (e não só do açúcar). Com essa tecnologia, o Brasil espera melhorar sua exportação de etanol para a Europa, a qual sofreu uma certa resistência nos últimos anos.

Palavras-chave: Política Externa Brasileira; Etanol; Relações Brasil-União Europeia.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.